O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VII | Volume 22 | Nº 65 | Boa Vista | 2025

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.15446708

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PROPÓSITO DE VIDA, SIGNIFICADO E FUTURO: UMA ANÁLISE DE OBJETIVOS E BEM-ESTAR EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Maria Zilda Vaz[1]

Sônia Bessa[2]

Resumo

A reflexão sobre o futuro é um processo relevante para o desenvolvimento humano, especialmente na adolescência, fase marcada por intensas transformações e decisões impactantes na trajetória de vida. Este estudo empírico, de natureza descritiva, comparativa e correlacional, adota o método teórico-dedutivo, com procedimentos quantitativos tanto para o levantamento de dados, por meio de aplicação de questionários (ficha sociodemográfica, Escala de Objetivos e Sentimentos para o Futuro e Escala de Desenvolvimento e Bem-Estar), quanto para a análise de dados, que envolveu estatísticas descritivas, Teste T, ANOVA e correlação de Pearson. O objetivo foi investigar as percepções, objetivos e sentimentos em relação ao futuro, bem como as dimensões de desenvolvimento e bem-estar entre 214 estudantes do ensino médio de escolas públicas do estado de Goiás, considerando suas características sociodemográficas. Os resultados mostraram que "ser uma boa pessoa" e "ter um trabalho" são metas prioritárias, revelando valores éticos e aspirações profissionais. Por outro lado, papéis políticos e participação comunitária foram pouco valorizados. Constatou-se que quanto mais positivos os sentimentos dos adolescentes em relação ao futuro, maior o nível de bem-estar relatado, sendo que sentimentos negativos não influenciaram diretamente esse bem-estar. Diferenças significativas foram observadas quanto ao gênero (meninas relataram mais sentimentos negativos) e ao nível acadêmico (estudantes da 3ª série relataram maior bem-estar). Conclui-se que o bem-estar dos adolescentes está vinculado a percepções positivas sobre o futuro e ao avanço acadêmico, o que reforça a importância de práticas educativas que promovam autoestima, propósito e suporte emocional ao longo da vida escolar.

Palavras-chave: Adolescentes; Educação; Percepções; Sentimentos; Visão de Futuro.

Abstract

Reflecting on the future is a relevant process for human development, especially during adolescence—a phase marked by intense transformations and decisions that impact life trajectories. This empirical study, descriptive, comparative, and correlational in nature, adopts a theoretical-deductive method with quantitative procedures for both data collection—through a sociodemographic questionnaire, the Goals and Feelings Toward the Future Scale, and the Development and Well-Being Scale—and data analysis, using descriptive statistics, t-tests, ANOVA, and Pearson's correlation. The study aimed to investigate perceptions, goals, and feelings toward the future, as well as dimensions of development and well-being among 214 high school students from public schools in the state of Goiás, Brazil, considering their sociodemographic characteristics. Results showed that "being a good person" and "having a job" are central aspirations, reflecting ethical values and professional ambitions. In contrast, political roles and community engagement were not prioritized. A positive outlook on the future was associated with higher levels of well-being, while negative feelings did not directly impact overall well-being. Significant differences emerged by gender (with girls reporting more negative feelings) and academic level (third-year students reported greater well-being). It is concluded that adolescents' well-being is linked to positive perceptions about the future and academic progress, which reinforces the importance of educational practices that promote self-esteem, purpose, and emotional support throughout the school journey.

Keywords: Adolescents; Education; Feelings; Perceptions; Vision of the Future.

[1] Mestranda em Gestão Educação e Tecnologia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: mariazildavaz@aluno.ueg.br

[2] Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Doutora em Educação. E-mail: sonia.bessa@ueg.br

INTRODUÇÃO

O pensamento humano desempenha um papel fundamental na construção da identidade e na formulação de expectativas sobre o futuro, influenciando o bem-estar e o desenvolvimento individual. Na adolescência, período de intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, essas projeções tornam-se especialmente relevantes, pois impactam as escolhas acadêmicas, profissionais e pessoais dos jovens. Assim, compreender as percepções dos adolescentes sobre o futuro e os fatores que influenciam seus objetivos e sentimentos é relevante para a promoção de estratégias que favoreçam seu desenvolvimento e bem-estar.

Este estudo tem como tema as percepções, objetivos e sentimentos em relação ao futuro entre estudantes do ensino médio. A justificativa para essa investigação baseia-se na importância de compreender como os jovens lidam com suas expectativas e desafios, considerando que tais fatores podem influenciar diretamente sua saúde mental, sua motivação e suas escolhas futuras. Além disso, os resultados podem fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e intervenções que auxiliem na promoção do bem-estar juvenil.

O objetivo desta pesquisa é analisar as percepções dos adolescentes/jovens sobre o futuro, os aspectos de desenvolvimento e bem-estar, levando em conta suas características sociodemográficas. A investigação busca identificar quais são os principais objetivos e sentimentos que norteiam essa fase da vida, bem como compreender a influência de variáveis como idade, gênero e classe social nas expectativas e emoções dos estudantes.

O recorte metodológico do estudo abrange a participação de 214 estudantes do ensino médio de municípios de Goiás. Para a coleta de dados, foram utilizados três instrumentos: uma ficha sociodemográfica e duas escalas modelo Likert adaptadas para a investigação. A análise estatística envolveu estatísticas descritivas, testes T, Anova e análise bivariada por meio da correlação de Pearson, permitindo identificar relações entre as variáveis estudadas.

No que se refere ao recorte teórico, a pesquisa se apoia em referenciais sobre adolescência, desenvolvimento socioemocional e bem-estar, considerando estudos que abordam a construção da identidade e os fatores que influenciam a percepção de futuro, permitindo uma compreensão aprofundada sobre os sentimentos e objetivos dos jovens em relação ao futuro.

O texto está estruturado da seguinte forma: a breve introdução, a próxima seção apresenta o referencial teórico, discutindo conceitos essenciais para a compreensão do tema. Em seguida, a metodologia é descrita, abordando os participantes, instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise. Posteriormente, são apresentados os resultados obtidos e sua discussão, explorando os

achados à luz do referencial teórico. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais pontos da pesquisa, destacando implicações e possíveis direções para estudos futuros.

MARCO TEÓRICO

Sob o aspecto jurídico, especialmente no Brasil, desde a Constituição Federal de 1988, os adolescentes passaram a ter prioridade em diversas políticas públicas, sendo considerados, para efeito legal, como sujeitos de direitos em fase de desenvolvimento. Essa mudança representou um avanço significativo na proteção dos jovens, reconhecendo suas necessidades e vulnerabilidades. Em 1990, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, por meio da Lei 8.069/90, que reafirmou formalmente os direitos dos adolescentes, promovendo uma abordagem mais abrangente e inclusiva. Para a legislação adolescentes são indivíduos na faixa etária entre 12 e 18 anos incompletos. O termo 'jovem' é utilizado nesta pesquisa para abranger alunos na faixa etária de 13 a 21 anos, considerando que esse grupo inclui não apenas os que estão na adolescência, mas também aqueles que se encontram em transição para a vida adulta.

A legislação representa um marco importante na luta pelos direitos humanos no Brasil, enfatizando a responsabilidade da sociedade na formação e proteção dessa faixa etária. Mas essa perspectiva não é hegemônica, Melo (2024, p. 8) disserta que o ECA enquanto norma jurídica "[…] é fruto da conciliação de classes, em contexto do capitalismo neoliberal Brasileiro, que se apresenta como protetivo, mas cumpre concretamente a possibilidade dos aprofundamentos das desigualdades sociais entre o próprio segmento". Para esse autor o que "[…] se apresentava como proteção se inverte e se realiza como desproteção ao sujeito criança e uma proteção ao sujeito/objeto do direito criança, de modo que, neste caso, o que se protege é a relação capitalista entre sujeito e mercadoria" (MELO, 2024, p. 9).

É mister compreender que a construção de políticas públicas é um processo contínuo e coletivo, como observa Andion, Gonçalves e Magalhães (2023, p. 260) existe uma clara necessidade de "[…] repensar a operação da política e da ação pública, tendo em vista, o ideal da proteção integral, num contexto de evidente retrocesso nos últimos anos."

Ao longo da história, a adolescência tem passado por diversas transformações no que se refere ao desenvolvimento humano. Na psicologia do desenvolvimento, Erikson (1968, p. 132-245) define essa fase como um período entre a infância e a idade adulta, onde a formação da identidade ocorre através de diferentes estágios. Entre 12 e 18 anos, os jovens enfrentam uma crise fundamental: a aquisição de uma identidade psicossocial, que envolve a compreensão de si mesmos e do seu papel no mundo. Essa é uma fase de busca por espaço e função social. Com o aumento dos recursos cognitivos, os adolescentes se

preparam para assumir as responsabilidades da vida adulta. Soares (2020) destaca a importância de que grupos sociais, família e escola ofereçam acolhimento, compreensão e uma escuta não punitiva, contribuindo para um desenvolvimento saudável e para a construção da identidade.

O termo "adolescência" foi institucionalizado por Erikson (1987), que a reconheceu como uma etapa crucial no desenvolvimento humano. Durante esse período, os jovens enfrentam uma desordem de papéis e desafios significativos na formação de sua identidade. Erikson enfatiza que a adolescência é um tempo de transição, onde o indivíduo busca compreender seu lugar no mundo, enfrentando conflitos internos e externos que influenciam suas percepções sobre o futuro. A construção da identidade nesse estágio impacta diretamente as aspirações e sentimentos em relação ao que está por vir, constituindo uma fase crítica em que se estabelecem as bases para decisões de vida, como carreira, relacionamentos e identidade social.

Dessa forma, a adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por mudanças significativas que afetam a saúde e o bem-estar. Embora algumas teorias enfatizem a continuidade das características da infância, essa fase pode também trazer descontinuidades devido a transformações individuais e contextuais. Essas mudanças se manifestam de maneiras variadas para cada jovem, podendo alterar ou reverter influências anteriores (CHAKU; DAVIS-KEAN, 2024). Esta fase da vida é determinante, pois é quando os adolescentes/jovens começam a enfrentar decisões significativas que impactarão seu futuro. As contribuições de Erikson (1987), Inelder e Piaget (1976), Piaget e Inelder (2011) e Piaget (2010) elucidam que as experiências educativas escolares devem ir além da mera transmissão de conteúdo; a escola como um espaço social, tem um papel vital ao criar um ambiente seguro e acolhedor, onde os adolescentes possam explorar suas identidades e desenvolver habilidades essenciais para a vida. Piaget e Inhelder (2011) enfatizam o papel da interação social no desenvolvimento cognitivo, argumentando que as experiências sociais enriquecem o aprendizado, permite a formação de identidades, a cooperação e a troca de pontos de vista.

Inelder e Piaget (1976) descreveu o período da adolescência como um conjunto de mudanças cognitivas contínuas, sendo o objetivo principal a obtenção de operações formais ou a capacidade de pensar logicamente e lidar com conceitos abstratos (PIAGET; INELDER, 2011). Como destaca Habsy (2023), a teoria de Jean Piaget enfatiza a importância do papel da cognição no desenvolvimento. Piaget descreve os estudantes como construtores ativos do seu próprio conhecimento. No contexto da vida social, sua teoria destaca como os estudantes adquirem e adaptam conhecimentos através da interação com o ambiente social. Os estudantes aprendem explorando, fazendo perguntas e construindo conhecimento junto a colegas e adultos.

Erickson se concentrou no desenvolvimento socioemocional durante a adolescência, destacando

como o desenvolvimento contínuo provocou uma crise de identidade no início da adolescência que poderia ser resolvida por meio da síntese e exploração de vários objetivos, valores e expectativas pessoais (SYED; FISH, 2018).

O pensamento e a emoção são questões subjetivas influenciadas por fatores socioambientais e culturais. A satisfação com a vida varia entre os indivíduos, sendo construída por estados de humor e experiências pessoais. Dias-Viana e Porto Noronha (2021) afirmam que compreender o ambiente é importante para o desenvolvimento das habilidades que levam ao bem-estar subjetivo.

O bem-estar é um construto multidimensional que inclui afetos positivos, negativos e a satisfação com a vida (DIENER *et al*., 1999). Nogueira (2002, p. 113) destaca que o "Bem-estar, se distingue tanto do prazer, da alegria e da felicidade, quanto do welfare, que tem um sentido mais próximo de ação para o bem-estar". Segundo essa autora o bem-estar é concernente as condições da pessoa de satisfazer suas necessidades materiais e suas aspirações espirituais. É um estado subjetivo, mas, também um conceito social, uma vez que necessidades são construções sociais que pertencem ao domínio da sociologia, da antropologia, da ecologia e da economia. Para Sen (2010), a conceituação de bem-estar envolve uma distinção entre aspecto do bem-estar e o aspecto da condição de agente do bem-estar. Ou seja, o bem-estar de uma pessoa não se resume apenas ao que ela possui, mas também ao seu papel ativo na sociedade e na vida dos outros. Ele faz uma distinção importante entre dois aspectos: o bem-estar inclui o que uma pessoa pode realizar e quais oportunidades ela tem para melhorar sua própria vida. Por exemplo, ter acesso à educação, saúde, moradia e segurança são elementos que afetam diretamente o bem-estar pessoal.

Lima, Souza e Modesto (2023) ressaltam que atitudes e avaliações individuais estão ligadas ao pensamento e são moldadas por cognições e emoções. Isso é essencial para entender o comportamento social e as escolhas individuais. Focando na adolescência, Erikson (1976), descreve essa fase como "Identidade versus Confusão de Papéis", onde os jovens exploram valores e crenças. A interação com grupos de pares é vital, permitindo que os adolescentes experimentem e moldem sua identidade. Outras teorias, como as de Piaget, Kohlberg e Bandura, complementam essa visão, abordando o desenvolvimento cognitivo e moral.

A Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2018, p. 481) destaca a importância das habilidades socioemocionais na formação integral dos estudantes, preparando-os para as complexidades da vida cotidiana. Goleman (2001) argumenta que a inteligência emocional é tão importante quanto as habilidades cognitivas, sendo composta por autoconsciência, autocontrole, motivação, empatia e habilidades sociais.

Corrêa *et al*. (2024) observa que as contribuições de Gardner (1983, 1995) e Goleman (2001) são

práticas e relevantes, ressaltando que a inteligência emocional é essencial para a adaptação psicológica dos alunos no mundo contemporâneo. A falta de um processo de autodescoberta pode levar a incertezas sobre a identidade. O sucesso nessa jornada resulta em uma identidade sólida, fundamental para relacionamentos saudáveis na vida adulta.

A Teoria da Aprendizagem Social de Bandura (2001), enfatiza a autoeficácia, a crença na própria capacidade, como um fator determinante para o desempenho dos jovens. A modelagem e o aprendizado observacional são cruciais, pois os adolescentes aprendem ao observar comportamentos de modelos significativos. Erikson (1976) também aponta a importância do apoio emocional e das relações sociais na formação da identidade. Interações saudáveis são essenciais para o desenvolvimento emocional, ajudando os jovens a enfrentarem desafios e manter a motivação.

As competências socioemocionais são fundamentais nesse processo, pois ajudam a construir uma consciência que é tanto individual quanto coletiva, promovendo a necessária responsabilidade social. Essas abordagens transformam o papel do professor em facilitador do aprendizado, enquanto os alunos se tornam participantes ativos em sua educação, promovendo uma prática pedagógica mais dinâmica e interativa (PIAGET, 2010) com ênfase na cooperação e no desenvolvimento.

Este estudo propõe oferecer uma compreensão sobre como jovens estudantes do ensino médio percebem e planejam o futuro, suas emoções associadas a essa perspectiva, e como essas variáveis se relacionam com o bem-estar e desenvolvimento pessoal. O contexto socioeconômico e educacional desses estudantes, marcado por uma predominância de alunos de escolas públicas e famílias de baixa renda, pode influenciar suas percepções e sentimentos sobre o futuro, bem como suas condições de bem-estar. Dessa forma, os resultados deste trabalho podem contribuir para intervenções pedagógicas e programas de apoio psicológico que atendam às necessidades específicas dessa população.

Espera-se que esse estudo inspire uma reflexão crítica entre os educadores sobre suas práticas e incentivem novas investigações na área, contribuindo para um avanço contínuo na formação integral dos estudantes. Essa pesquisa analisa a relação entre sentimentos e bem-estar, e abre caminhos para que as instituições de ensino se tornem espaços de desenvolvimento.

MÉTODOS

Este estudo adota um método teórico-dedutivo, com abordagem quantitativa, e delineamento empírico, descritivo e correlacional, com aporte teórico na psicologia social e na educação escolar. O delineamento foi escolhido por permitir a identificação de características, comparações entre grupos e análise de relações entre variáveis de ordem psicossocial, considerando percepções e sentimentos dos

adolescentes em relação ao futuro.

Para os procedimentos de levantamento de dados, foram utilizados três instrumentos. O primeiro foi uma ficha sociodemográfica, contendo informações sobre idade, gênero, série escolar, tipo de escola frequentada e nível socioeconômico, este último classificado conforme os critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP (2021). O segundo instrumento foi a Escala de Objetivos e Sentimentos para o Futuro, uma escala tipo Likert adaptada de Teixeira *et al*. (2021) e revisada por Silva (2022), com duas partes: uma voltada para os objetivos de vida (12 itens) e outra para os sentimentos sobre o futuro (10 itens), organizada em dimensões de emoções positivas e negativas. O terceiro instrumento foi a Escala de Desenvolvimento e Bem-Estar, baseada no instrumento de Diener e Ryan (2009), adaptada para esta pesquisa com sete itens, avaliando aspectos como relações interpessoais, competência percebida, propósito e otimismo.

Os dados primários desta pesquisa foram coletados diretamente junto aos participantes por meio dos três instrumentos aplicados digitalmente. Esses dados consistem em informações autorrelatadas sobre características pessoais, percepções, sentimentos e indicadores de bem-estar. Já os dados secundários foram extraídos de estudos e documentos previamente publicados, que fundamentam teoricamente o estudo, inclusive na construção e adaptação dos instrumentos utilizados. Entre esses referenciais estão os trabalhos de Erikson (1976, 1987), Piaget (2010), Diener *et al*. (1999), Silva (2022) e Teixeira *et al*. (2021) entre outros.

A pesquisa adota uma triangulação teórico-metodológica, articulando referenciais da psicologia do desenvolvimento e da psicologia social com procedimentos estatísticos rigorosos. Essa abordagem permite uma análise mais robusta e contextualizada dos dados quantitativos, favorecendo a leitura crítica dos resultados em diálogo com os conceitos de identidade, bem-estar subjetivo, propósito e construção do futuro na adolescência. Tal triangulação sustenta e dá coerência às análises desenvolvidas nas seções de resultados e discussão, fortalecendo a validade interpretativa da pesquisa.

Em relação aos procedimentos de análise de dados, foi utilizado o software Jamovi (2022). As análises compreenderam estatísticas descritivas (médias e desvios padrão) e inferenciais. Para verificar diferenças entre grupos, foram aplicados o teste T de Student (no caso de comparações por gênero) e a Análise de Variância (ANOVA) (para série, tipo de escola, classe social e etnia). A correlação de Pearson foi utilizada para verificar associações lineares entre variáveis como idade, sentimentos e bem-estar. A confiabilidade interna dos instrumentos foi avaliada por meio do alfa de Cronbach (α), sendo os valores considerados excelentes: $\alpha = 0{,}859$ para a escala de objetivos e sentimentos para o futuro; $\alpha = 0{,}857$ para a dimensão de sentimentos negativos; $\alpha = 0{,}850$ para sentimentos positivos; e $\alpha = 0{,}924$ para a escala de desenvolvimento e bem-estar.

O perfil da amostra foi composto por 214 adolescentes/jovens com idade entre 13 e 21 anos (média de 16,7 anos; DP = 0,923). Em relação ao gênero, 44,6% dos participantes se identificaram como do sexo masculino e 55,4% como do sexo feminino. Todos eram estudantes do ensino médio de escolas públicas localizadas em municípios do estado de Goiás, sendo 65,4% oriundos de escolas estaduais, 24,3% de escolas municipais e 10,3% de escolas federais. Quanto à série, 21,4% estavam na 1ª, 46,2% na 2ª e 32,4% na 3ª série do ensino médio. O nível socioeconômico revelou predominância de estudantes das classes D e E, com 66% pertencentes à classe E, 24,5% à D e 9,4% à C. O processo de coleta respeitou os princípios éticos da pesquisa em seres humanos, com participação voluntária, garantia de anonimato e consentimento informado dos participantes.

RESULTADOS

Nessa investigação foram utilizados três instrumentos com o objetivo de averiguar se existe associação entre os objetivos e sentimentos de futuro e os níveis de bem-estar de adolescentes do ensino médio e de forma complementar, verificar os efeitos das variáveis sociodemográficas.

A fim de verificar se os instrumentos utilizados nessa investigação (escala de objetivos e sentimentos para o futuro e escala de desenvolvimento e bem-estar), são recomendados para a população investigada foi analisada a consistência psicométrica por meio de técnicas de análise de confiabilidade pelo coeficiente α (alfa) de Cronbach. Para a escala de "Objetivos e Sentimentos para o Futuro" de autoria de Teixeira *et al*. (2021) com 12 itens no formato Likert, o α (alfa) de Cronbach foi de 0,859 indicando uma excelente confiabilidade e com resultados similares a estudos anteriores por Silva e Danza (SILVA; DANZA 2022).

Na dimensão sentimentos negativos o α (alfa) de Cronbach foi de 0,857 e sentimentos positivos 0,850 indicando ótima confiabilidade.

O segundo instrumento utilizado a escala de desenvolvimento e bem-estar é unidimensional e o α (alfa) de Cronbach foi de 0,924 indicando alta confiabilidade.

Procedeu-se a análise descritiva, dos instrumentos utilizados na investigação. Na tabela 1 estão apresentados os escores da escala de objetivos e sentimentos para o futuro parte I com 12 itens e parte 2 com 10 itens.

Tabela 1 – Escores descritivos da "Escala de objetivos e sentimentos para o futuro"

Escala de objetivos e sentimentos para o futuro		N	Média	Desvio padrão
Escala parte I – Objetivos e sentimentos para o futuro	1. Construir família.	214	3,04	1,242
	2. Ter trabalho.	214	4,15	1,057
	3. Ser poderoso(a).	214	3,44	1,196
	4. Ser importante.	214	3,53	1,170
	5. Ter amigos.	214	3,14	1,239
	6. Ter muito dinheiro.	214	4,15	1,105
	7. Ser boa pessoa.	214	4,20	1,031
	8. Me divertir.	214	4,09	1,159
	9. Ser político.	214	1,57	0,941
	10. Ser ativo na minha comunidade.	214	2,78	1,196
	11.Estar satisfeito com a profissão.	214	3,88	1,245
	12.Não ter problema com a justiça.	214	3,40	1,757
Escala parte II – Sentimentos quanto ao futuro	1. Determinado.	214	3,82	1,12
	2. Angustiado.	214	2,44	1,26
	3. Inspirado.	214	3,64	1,19
	4. Otimista.	214	3,47	1,19
	5. Animado.	214	3,77	1,19
	6. Triste.	214	2,14	1,22
	7. Conformado.	214	3,17	1,23
	8. Nervoso.	214	2,99	1,31
	9. Com medo.	214	2,49	1,35
	10. Oprimido.	214	1,80	1,07

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar os escores da escala de objetivos e sentimentos quanto ao futuro, verifica-se que "ser uma boa pessoa" é um dos itens que se destaca (M=4,20, DP=1.031) os adolescentes têm anseio de participar e serem reconhecidos como um cidadão que se destaca por suas características relacionadas à bondade. Esse ponto médio sugere que a ideia de "ser uma boa pessoa" é central e significativa para os adolescentes avaliados. Essa aspiração pode abranger características relacionadas à bondade, ética e cidadania. Pode incluir também a noção de contribuir positivamente para a sociedade e ser reconhecido por qualidades morais e éticas. É possível que "ser uma boa pessoa" inclua para esses adolescentes a possibilidade do exercício profissional.

O item 2 "ter um trabalho" (M=4,15, DP=1.057) parece complementar a ideia de cidadania, de ser ativo na sociedade. Pode ainda indicar que "ter um trabalho" é uma meta importante para esses adolescentes. Isso sugere a importância atribuída à participação ativa na sociedade por meio de atividades profissionais. Essa aspiração pode estar associada à ideia de cidadania e ao desejo de contribuir para a sociedade de maneira produtiva.

Mas para ser uma pessoa boa, além do trabalho é necessário "possuir dinheiro". (M=4,15, DP=1.105) o dinheiro e o trabalho refletem uma ansiedade dos adolescentes. Esse escore médio de 4,15 pode indicar que "ter um trabalho" é uma meta importante para esses adolescentes. Isso sugere a importância atribuída à participação ativa na sociedade por meio de atividades profissionais. Essa aspiração pode estar associada à ideia de cidadania e ao desejo de contribuir para a sociedade de maneira produtiva. A associação entre ter dinheiro e ser uma pessoa boa pode refletir a compreensão de

que recursos financeiros são necessários para atingir metas pessoais e contribuir para causas importantes.

Parece que os que os adolescentes têm aspirações significativas relacionadas à ética, cidadania, trabalho e dinheiro. A relação entre ser uma boa pessoa, ter um trabalho e possuir dinheiro sugere uma compreensão complexa das interconexões entre valores morais, contribuição social e necessidades financeiras. Entender essas aspirações é relevante para orientar e apoiar os adolescentes em seus caminhos de desenvolvimento pessoal e profissional.

Um dos itens da escala "ser político" teve um ponto médio de (1,57 e DP=0,941) indicando que os adolescentes têm pouca identificação com esse objetivo na vida, não veem a política como uma aspiração central em suas vidas ou não se identificam com papéis políticos. Esse ponto médio pode indicar um desinteresse geral ou uma falta de identificação com a política tradicional entre os adolescentes.

O outro item com pontuação baixa foi o item "ser ativo na minha comunidade" (M=2,72, DP=1.196). embora seja ligeiramente mais alto do que "ser político", a identificação com o objetivo de "ser ativo na minha comunidade" ainda é relativamente baixa. Pode sugerir que, em geral, os adolescentes não veem a participação ativa na comunidade como uma prioridade em suas vidas.

A escala de sentimentos quanto ao futuro agrega duas dimensões: sentimentos negativos e sentimentos positivos. A tabela 2 apresenta os escores dessas duas dimensões e das duas escalas utilizadas.

A Escala de Sentimentos quanto ao Futuro é composta por duas dimensões: **sentimentos positivos** e **sentimentos negativos**. A Tabela 2 apresenta os escores descritivos dessas dimensões.

Tabela 2 – Dimensões da escala de objetivos e sentimentos para o futuro e demais escalas

Escalas e dimensões	N	Média	Desvio padrão
Dimensão: sentimentos negativos quanto ao futuro.	214	2,37	0,969
Dimensão: sentimentos positivos quanto ao futuro.	214	3,58	0,925

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos dados revela que os estudantes apresentam uma média mais elevada de sentimentos positivos em relação ao futuro (M = 3,58) do que sentimentos negativos (M = 2,37), indicando uma tendência predominante ao otimismo. No entanto, o valor absoluto dos sentimentos negativos ainda é considerável, sugerindo a presença de preocupações e incertezas sobre o futuro.

Essa ambivalência pode estar relacionada à forma como os jovens percebem a relação entre a escola e seu futuro. A falta de clareza sobre o papel da educação na realização de objetivos pessoais e profissionais pode limitar a construção de expectativas mais positivas. Assim, ainda que exista uma

inclinação otimista, o peso dos sentimentos negativos aponta para uma visão parcialmente fragilizada ou insegura quanto às possibilidades futuras.

A segunda escala utilizada nesse estudo foi a escala de desenvolvimento e bem-estar. Na tabela 3 estão relacionados os escores descritivos dos 7 itens do instrumento.

Tabela 2 – Escores descritivos da "Escala de desenvolvimento e bem-estar"

Escala de desenvolvimento e bem-estar	N	Média	Desvio padrão
1. Vivo uma vida com propósitos e significado.	214	4,43	1,90
2. Minhas relações são apoiadoras e reconfortantes.	214	3,95	1,80
3. Sinto-me envolvido em minhas atividades diárias.	214	4,11	1,79
4. Contribuo ativamente para a felicidade e bem-estar dos outros.	214	4,08	1,82
5. Sou competente e capaz nas atividades que são importantes para mim.	214	4,50	1,89
6. Sou uma boa pessoa e vivo uma vida boa.	214	4,41	1,88
7. Sou otimista acerca do meu futuro.	214	4,36	1,93

Fonte: Elaboração própria.

A escala de desenvolvimento e bem-estar, adaptada de Diener e Ryan (2009), passou de 8 para 7 itens para esta investigação. A análise fatorial revelou um índice KMO de 0,927 e um teste de esfericidade de Bartlett significativo (X^2 (214) = 1.092; p<0,001), confirmando a fatorabilidade. A análise paralela e a rotação oblimin mostraram uma única dimensão explicando 92,4% da variância, semelhante à versão original.

Os adolescentes demonstraram alta concordância em itens como "Sou competente e capaz nas atividades que são importantes para mim" (M=4,50; DP=1,89) e "Vivo uma vida com propósitos" (M=4,43; DP=1,90), sugerindo autoestima elevada e uma visão positiva do futuro. No entanto, o item "Minhas relações são apoiadoras" teve menor concordância (M=3,95; DP=1,80), indicando variabilidade na qualidade das relações com adultos, o que pode não atender plenamente às necessidades dos adolescentes.

Considerando a relevância das variáveis sociodemográficas na compreensão das percepções dos estudantes sobre o futuro e o bem-estar, foi realizada uma análise comparativa com base no fator sexo. Utilizou-se a ANOVA unidirecional com correção de Welch para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres nas variáveis centrais da pesquisa. Os resultados indicaram que apenas a variável "Sentimentos Negativos quanto ao Futuro" apresentou diferença significativa entre os grupos (F(1, 211) = 7,01; p = 0,009). Especificamente, os escores médios indicaram que mulheres tendem a relatar mais sentimentos negativos sobre o futuro (M = 2,52; DP = 1,03) em comparação aos homens (M = 2,18; DP = 0,86). Esse resultado indica que as experiências emocionais negativas em relação ao futuro incidem com maior intensidade entre as alunas, possivelmente refletindo condições sociais e subjetivas específicas que afetam suas projeções.

Em contrapartida, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos

nas demais variáveis. Na "Escala de Desenvolvimento e Bem-Estar", os escores médios foram próximos entre os grupos, com os homens apresentando média de 4,14 (DP = 1,53) e as mulheres, 4,37 (DP = 1,59), resultando em F(1, 204) = 1,15; p = 0,285. De forma semelhante, em relação aos "Sentimentos Positivos quanto ao Futuro", os homens obtiveram média de 3,67 (DP = 0,85) e as mulheres, 3,51 (DP = 0,98), sem diferença significativa (F(1, 210) = 1,65; p = 0,201). Esses resultados indicam que, embora haja relativa paridade entre os sexos quanto aos sentimentos positivos e à percepção de bem-estar, as mulheres manifestam uma percepção mais acentuada dos aspectos negativos relacionados ao futuro. Tal constatação reforça a importância de considerar a dimensão de gênero nas análises sobre juventude e emoções, destacando a necessidade de práticas pedagógicas mais sensíveis às diferenças emocionais e contextuais vivenciadas por meninas e mulheres no ambiente escolar.

Foi realizada uma ANOVA unidirecional com o objetivo de investigar possíveis diferenças entre as classes sociais (C, D e E) em relação às variáveis "Escala de Desenvolvimento e Bem-Estar", "Sentimentos Positivos quanto ao Futuro" e "Sentimentos Negativos quanto ao Futuro". Os resultados não indicaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em nenhuma das variáveis analisadas (p > 0,05). A variável "Sentimentos Positivos quanto ao Futuro" apresentou tendência marginal (F(2, 50.2) = 2,81; p = 0,069), sugerindo uma possível variação entre as classes, com destaque para a classe D, que apresentou média superior (M = 3,82; DP = 0,78) em comparação com as classes C (M = 3,50) e E (M = 3,50). Quanto ao bem-estar, os escores foram relativamente semelhantes entre os grupos. Esses dados indicam uma relativa estabilidade das percepções entre as diferentes classes sociais, embora sutis variações possam apontar caminhos para análises futuras com amostras maiores.

Foi realizada uma ANOVA unidirecional com o objetivo de verificar possíveis diferenças entre os tipos de escola (pública estadual, municipal) nas variáveis "Escala de Desenvolvimento e Bem-Estar", "Sentimentos Positivos quanto ao Futuro" e "Sentimentos Negativos quanto ao Futuro". Os resultados não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos (p > 0,05). Contudo, a variável "Sentimentos Positivos quanto ao Futuro" apresentou uma tendência marginal (F (2, 55.3) = 2,99; p = 0,058), indicando que os estudantes da rede pública municipal demonstram, em média, maior otimismo em relação ao futuro (M = 3,82; DP = 0,78) do que os da rede estadual (M = 3,50; DP = 0,97). Para as demais variáveis, as médias foram relativamente próximas, e as diferenças não alcançaram significância estatística. Esses resultados indicam que, embora o tipo de escola não influencie de maneira significativa o bem-estar ou os sentimentos negativos quanto ao futuro, há indícios de que estudantes da rede municipal manifestam percepções ligeiramente mais positivas em relação às suas expectativas futuras, o que pode estar relacionado a fatores contextuais específicos da rede de ensino.

A ANOVA unidirecional, foi utilizada para examinar possíveis diferenças entre os níveis

acadêmicos (1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio) em relação às variáveis "Escala de Desenvolvimento e Bem-Estar", "Sentimentos Positivos quanto ao Futuro" e "Sentimentos Negativos quanto ao Futuro". Os resultados indicaram diferença estatisticamente significativa apenas na variável "Escala de Desenvolvimento e Bem-Estar" ($F(2, 110) = 6,69$; $p = 0,002$). A média dos escores nessa escala aumentou progressivamente do 1º ano ($M = 3,67$; $DP = 1,53$) para o 2º ($M = 4,23$; $DP = 1,47$) e o 3º ano do Ensino Médio ($M = 4,76$; $DP = 1,58$), indicando que os alunos percebem maior desenvolvimento e bem-estar à medida que avançam na trajetória escolar. Por outro lado, não foram observadas diferenças significativas entre os anos escolares em relação aos sentimentos positivos ($p = 0,756$) e negativos ($p = 0,952$) quanto ao futuro, cujas médias se mantiveram estáveis entre os grupos. Esses resultados indicam que, embora o avanço acadêmico esteja relacionado ao aumento da percepção de bem-estar, ele não influencia de forma significativa a forma como os estudantes se sentem em relação ao futuro.

Em relação à variável etnia, os resultados da análise da ANOVA unidirecional indicaram que não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos étnicos nas variáveis analisadas: Escala de Desenvolvimento e Bem-Estar, Sentimentos Positivos quanto ao Futuro e Sentimentos Negativos quanto ao Futuro ($p > 0,05$ em todos os casos). Dentro da amostra considerada, a percepção de bem-estar e os sentimentos em relação ao futuro não variam de forma relevante em função da etnia, o que pode estar relacionado a um contexto escolar relativamente homogêneo ou à predominância de outros fatores, como classe social, território ou gênero, na constituição dessas percepções.

Procedeu-se à correlação de Pearson a fim de verificar as possíveis correlações entre as dimensões da escala de desenvolvimento e bem-estar; a escala de objetivos e sentimentos para o futuro e suas respectivas dimensões (sentimentos positivos e negativos) e a idade dos participantes. Essa correlação permite verificar o grau de associação linear entre as variáveis; é

representado por r, e assume valores entre -1 e 1. Quando $r=\mathbf{1}$ há uma correlação perfeita positiva entre as duas variáveis, e quando $r= -\mathbf{1}$, uma correlação negativa perfeita entre as duas variáveis, ou seja, quando uma aumenta, a outra sempre diminui (CONSTANTINO *et al.*, 2017). A magnitude da correlação foi medida seguindo o parâmetro: r = 0,10 (efeito pequeno): r = 0,30 (efeito médio): r = 0,50 (efeito grande) (FIELD, 2021, p. 57).

Tabela 4 – Correlação escalas de bem-estar e sentimentos quanto ao futuro

		Bem-estar		Sentimentos positivos		Sentimentos negativos		Idade
Bem-estar	Pearson's r	—						
	p-value	—						
Sentimentos positivos/futuro	Pearson's r	0,223	**	—				
	p-value	0,001		—				
Sentimentos negativos/futuro	Pearson's r	-0,097		-0,186	**	—		
	p-value	0,157		0,006		—		
Idade	Pearson's r	0,171	*	0,008		-0,149	*	—
	p-value	0,015		0,905		0,034		—

Fonte: Elaboração própria.
Nota. * p < .05, ** p < .01, *** p < .001

Verifica-se uma correlação positiva e moderada estatisticamente significativa entre o bem-estar e os sentimentos positivos quanto ao futuro r=0,223 p<0,001. Esse resultado indica que quanto mais positivos os adolescentes se sentem em relação ao futuro, maior é o nível de bem-estar que eles reportam.

Com uma Correlação (r = -0.097, p = 0.157) verifica-se que não existe correlação estatisticamente significativa entre o bem-estar e os sentimentos negativos em relação ao futuro. Embora a direção negativa sugira que sentimentos negativos podem estar associados a um menor bem-estar, a magnitude dessa relação é fraca, e o resultado não é significativo. Esse resultado pode indicar que, embora sentimentos negativos afetem as perspectivas futuras, eles não são um determinante direto do bem-estar geral dos adolescentes.

Quanto aos sentimentos positivos e sentimentos negativos em relação ao futuro cuja correlação é (r = -0.186, p = 0.006) verifica-se que há uma correlação negativa fraca, porém estatisticamente significativa, entre sentimentos positivos e negativos em relação ao futuro. Ou seja, à medida que sentimentos positivos aumentam, os sentimentos negativos tendem a diminuir, embora essa relação não seja forte. Esse resultado reflete a natureza parcialmente oposta das dimensões emocionais. Apesar de serem moderadamente correlacionados, sentimentos positivos e negativos podem coexistir em graus variados, especialmente em contextos de incerteza como a adolescência.

Na relação entre Idade e Bem-Estar a Correlação foi de (r = 0.171, p = 0.015), indicando que existe uma correlação positiva fraca, mas estatisticamente significativa, entre idade e bem-estar. Esse resultado aponta para o fato de que adolescentes mais velhos tendem a relatar níveis ligeiramente mais altos de bem-estar em comparação aos mais jovens o que pode ser explicado pelo amadurecimento emocional e cognitivo, que permite aos jovens lidar melhor com desafios e encontrar maior significado em suas vidas à medida que avançam na adolescência.

Na relação entre Idade e Sentimentos Negativos em Relação ao Futuro a Correlação encontrada foi de (r = -0.149, p = 0.034), destacando que existe uma correlação negativa fraca, porém significativa, entre idade e sentimentos negativos em relação ao futuro. Isso indica que adolescentes mais jovens

tendem a relatar mais sentimentos negativos sobre o futuro do que os mais velhos. Isso pode refletir a insegurança e o desconhecimento característicos do início da adolescência, que diminuem à medida que os jovens adquirem mais experiência e desenvolvem maior clareza sobre suas metas.

A relação entre Idade e Sentimentos Positivos em Relação ao Futuro teve uma Correlação de ($r = 0.008$, $p = 0.905$) indicando a inexistência de correlação significativa entre idade e sentimentos positivos em relação ao futuro. A magnitude baixa sugere que a idade não influencia diretamente os sentimentos positivos dos adolescentes, esses resultados indicam que sentimentos positivos sobre o futuro podem ser determinados por outros fatores, como suporte social, ambiente escolar ou personalidade, em vez da idade.

DISCUSSÃO

Os resultados da escala de "Objetivos e Sentimentos para o Futuro" mostram que "ser uma boa pessoa" (M=4,20) e "ter trabalho" (M=4,15) são metas valorizadas pelos adolescentes, refletindo uma conexão com valores éticos. Esses resultados foram corroborados por Tartuce, Souza e Almeida (2023) em mapeamento sobre "projeto de vida" entre a população jovem e adolescente.

Os adolescentes têm aspirações relacionadas à ética, cidadania, trabalho e dinheiro. A relação entre ser uma boa pessoa, ter um trabalho e possuir dinheiro sugere uma compreensão complexa das interconexões entre valores morais, contribuição social e necessidades financeiras. A adolescencia é marcada pela busca de identidade, e aceitação dos pares, nesse sentido o consumo tem se constituído um elemento integrador e diferenciador nos grupos sociais. Estudo de Bessa (2024) com 152 adolescentes com o objetivo de investigar a relação entre pares nas decisões de consumo indicou que quanto mais jovem, mas suscetível o adolescente está ao consumo entre pares em busca de aceitação, bom relacionamento e sucesso. Em contrapartida, itens como "ser político" (M=1,57) e "ser ativo na comunidade" (M=2,78) receberam escores baixos, sugerindo um distanciamento dos papéis comunitários.

Essa tendência pode ser explicada pela teoria da modernidade líquida de Bauman (2021), que enfatiza a desconfiança nas estruturas tradicionais.

Entre as variáveis analisadas, o **sexo** se mostrou estatisticamente significativo apenas em relação aos **sentimentos negativos quanto ao futuro** ($p = 0,009$), com as estudantes do sexo feminino apresentando médias mais elevadas, o que indica maior vulnerabilidade emocional frente às incertezas do porvir. Essa diferença de gênero pode refletir desigualdades estruturais de ordem social e cultural, que impactam especialmente as trajetórias femininas no contexto educacional e nas projeções futuras,

como apontam estudos sobre juventude e gênero (ABRAMOVAY, 2015). Já para as dimensões de bem-estar e sentimentos positivos, não foram verificadas diferenças significativas entre os sexos, sugerindo que tais percepções se mantêm relativamente equilibradas. Esses resultados foram corroborados por Osti e Tassoni (2019) com pré-adolescentes em relação ao ambiente escolar e por Ramalho (2023) com 261 adolescentes protugueses, a autora constatou que os rapazes apresentaram valores mais elevados na satisfação com a vida e valores mais baixos nas emoções.

A pressão social exercida sobre as meninas (mulheres em geral) são toleráveis numa sociedade patriarcal, colonizada e capitalista, produzindo mulheres invisiveis, excluidas e inferiores (SANTOS, 2019).

Ainda na primeira infância por volta de 8 anos de idade as meninas já comparam sua aparência com e de outras meninas (POSSANI *et al*., 2024). Comparam-se com modelos corporais, de suas mães, irmãs, midia, brinquedos como a boneca Barbie, extremamaente magra, alta e loira (SMOLAK, 2011). Como destaca Harriger *et al*. (2019) meninas de 3 a 10 anos preferem brincar com essas bonecas, considerando-se mais felizes e inteligentes. As crianças com sobrepeso sofrem forte insatisfaçcao corporal e tem tendência a comportamentos prejudiciais para o controle de peso confome destaca (KANELLAKIS *et al*., 2023). Na adolescencia todos esses aspectos da aparencia corporal se sobressaem gerando instabilidade e predispõe a transtornos depressivos (COEN *et al*., 2024). As mudanças fisicas advindas da adolescência podem pressionar as meninas a se adaptarem precocemente aos padrões e expectativas sociais, sendo que quanto mais cedo ocorrem essas mudanças, maior tende a ser a insatisfação corporal e a consequente ansiedade (KANELLAKIS *et al*., 2023). Estudo realizado por Linardon *et al*. (2023) com jovens mulheres constatou que a forma como estas apreciam o seu corpo foi um preditor de redução dos sintomas depressivos e o aumento da auto-estima. Quando se trata de trabalho as mulheres sofreram bem mais que os homens na pandemia. Os relatórios da CEPAL (2021) mostram que a pandemia da COVID-19 gerou um retrocesso de mais de uma década nos níveis de participação no mercado de trabalho das mulheres na região, registrando forte persistência do machismo nas condições de trabalho. Não somente nas questões relacionadas ao trabalho as mulheres são mais vulneráveis, em estudo realizado por Matud *et al*. (2024) com 1.588 paritcipantes divididos entre homens e mulheres com o objetivo de analisar as diferenças de genero entre estresse psicológico e bem-estar subjetivo com relação à pandemia da COVID-19 constataram que as mulheres apresentaram maior vulnerabilidade percebida à doença, mais sentimentos negativos, menor equilíbrio afetivo e menor resiliência e autoestima do que os homens. Os indicadores mais importantes de maior estresse psicológico foram baixa autoestima, baixa resiliência, baixo apoio social e maior vulnerabilidade percebida à doença.

Baixa autoestima também foi o melhor indicador de baixo bem-estar subjetivo; além disso, baixo apoio social e baixa resiliência também foram indicadores significativos. Além disso, baixo nível de escolaridade e alta vulnerabilidade percebida à doença foram indicadores estatisticamente significativos de baixo bem-estar subjetivo entre as mulheres. Mesmo depois de 2 anos da pandemia, as mulheres o estresse psicológico ainda é muito prevalente entre as mulheres.

Quanto à classe social, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas três variáveis analisadas ($p > 0,05$), embora os dados revelem uma tendência marginal nos sentimentos positivos quanto ao futuro ($p = 0,069$), com estudantes da classe D demonstrando níveis ligeiramente mais elevados de otimismo. Essa tendência, ainda que não conclusiva, pode apontar para mecanismos de resiliência subjetiva presentes em contextos de maior vulnerabilidade, como sugerem autores como Arroyo (2017), ao destacar que jovens das camadas populares, mesmo diante de adversidades, constroem projetos de vida com base em esperanças e vínculos comunitários.

No que diz respeito ao tipo de escola (estadual, municipal), o padrão observado foi semelhante. Nenhuma das variáveis apresentou diferença significativa, mas observou-se uma tendência marginal novamente em sentimentos positivos quanto ao futuro ($p = 0,058$), com destaque para estudantes da rede pública municipal, que apresentaram maior média. Embora os dados não confirmem uma diferença estatística robusta, essa tendência pode indicar que fatores institucionais e pedagógicos específicos de cada rede influenciem, ainda que sutilmente, as percepções dos estudantes sobre o futuro.

A variável com diferença estatisticamente significativa foi o nível acadêmico em relação à Escala de Desenvolvimento e Bem-Estar ($p = 0,002$). Os resultados revelam um aumento progressivo no bem-estar conforme o avanço escolar, com estudantes do 3º ano do Ensino Médio apresentando os maiores escores. Esse dado é relevante, pois pode indicar que a permanência e o avanço no percurso escolar estão associados à ampliação da percepção de desenvolvimento pessoal e emocional. Entretanto, os sentimentos positivos e negativos quanto ao futuro permaneceram estáveis entre os anos, o que sugere que a expectativa futura não se modifica substancialmente ao longo da trajetória no Ensino Médio, talvez por estarem mais relacionadas a fatores contextuais e estruturais que à progressão escolar em si.

Por fim, não foram verificadas diferenças significativas quanto à variável etnia em nenhuma das dimensões avaliadas. Ainda que esse resultado deva ser interpretado com cautela — especialmente considerando a histórica sub-representação de marcadores étnico-raciais em análises escolares — ele aponta para uma homogeneidade nas percepções dos estudantes nesse quesito, pelo menos na amostra analisada. Contudo, é importante ressaltar que a ausência de diferença estatística não implica igualdade de condições, e sim que as variáveis investigadas (bem-estar e sentimentos quanto ao futuro) não foram

suficientemente sensíveis, nesse contexto, para captar desigualdades que estudos qualitativos e estruturais frequentemente identificam.

Ao analisar a correlação de Pearson verifica-se que uma correlação positiva entre bem-estar e sentimentos positivos (r=0,223; p<0,001) sugere que uma visão otimista do futuro está associada a maior satisfação. Em contraste, sentimentos negativos (r=-0,097; p=0,157) não mostraram correlação significativa, mas indicam um impacto adverso no bem-estar. Com resultados aproximados de nossa investigação, Ramalho (2023) em estudo com 261 adolescentes com o objetivo de compreender a percepção das emoções positivas e negativas em relação com a satisfação com a vida constatou uma forte relação entre a satisfação com a vida e as emoções, positivas e negativas.

A relação entre idade e bem-estar (r=0,171; p<0,05) sugere que a maturidade contribui para uma visão mais positiva, enquanto a correlação negativa entre idade e sentimentos negativos (r=-0,149; p<0,05) indica que adolescentes mais jovens enfrentam mais angústias sobre o futuro.

Adolescentes mais velhos tendem a ter menos sentimentos negativos e um ligeiro aumento no bem-estar, mas isso não afeta significativamente os sentimentos positivos. A coexistência de emoções positivas e negativas reforça a necessidade de uma abordagem integral à saúde emocional.

A ausência de diferenças significativas em relação à etnia e nível socioeconômico deve ser investigada em estudos subsequentes.

Constatamos que o bem-estar dos adolescentes é influenciado por múltiplos fatores, incluindo valores pessoais, emoções, gênero, escolaridade e suporte social. Os adolescentes priorizam a ética e a segurança financeira, mas demonstram desinteresse pelo engajamento político e comunitário. Há uma coexistência de sentimentos positivos e negativos, sendo que as meninas enfrentam mais pressões sociais e emocionais. A maturidade e a escolaridade contribuem para um bem-estar maior, enquanto os adolescentes mais jovens sofrem mais com incertezas sobre o futuro.

A Escala de Desenvolvimento e Bem-Estar revela que muitos jovens se sentem competentes e otimistas, mas o item sobre relações de apoio (M=3,95) sugere que o suporte social ainda pode ser melhorado. Esses achados se alinham com Piaget (1994), que destaca a importância das interações sociais no desenvolvimento. Caruso (2023) observa que a transição da escola para o trabalho é emocionalmente impactante, com a insegurança econômica intensificando sentimentos negativos. Arantes, Pinheiro e Gomes (2019) enfatiza o papel das escolas na formação cidadã, ajudando jovens a construir projetos de vida significativos.

Nessa mesma perspectiva Tartuce, Souza e Almeida (2023) em revisão bibliográfica constataram que boa parte dos jovens buscam elaborar projetos de vida a partir da familia, escola e trabalho. Esses autores chamam a atenção para a importancia de trabalhar com os projetos de vida e

auxiliar os jovens a escolherem seus itinérários formativos e a pensarem seu futuro, integrando a busca de sentidos. Pra Chaku e Davis-Kean (2024) é importante identificar e entender como os jovens lidam com as transições e compreender como a continuidade e a descontinuidade se relacionam com a cognição, saúde mental e comportamentos.

Um ponto de evidência que esta pesquisa encontrou com probabilidade para estudos futuros é que os adolescentes valorizam fortemente metas relacionadas à ética e ao trabalho, como "ser uma boa pessoa" (M=4,20) e "ter trabalho" (M=4,15). Isso reflete uma compreensão complexa das interconexões entre valores morais, contribuição social e necessidades financeiras. Ao mesmo tempo, observa-se um desinteresse pelo engajamento político e comunitário, com itens como "ser político" (M=1,57) e "ser ativo na comunidade" (M=2,78) recebendo escores baixos. Essa tendência pode ser interpretada através da teoria da modernidade líquida de Bauman (2021), que enfatiza a desconfiança nas estruturas tradicionais e sugere um distanciamento em relação aos papéis comunitários. Isso indica que, apesar das aspirações éticas, os adolescentes podem estar se afastando de ações que promovam um envolvimento mais profundo com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação analisou as percepções, objetivos e sentimentos sobre o futuro de estudantes do ensino médio, considerando variáveis sociodemográficas. Os dados revelaram que “ser uma boa pessoa” e “ter trabalho” são objetivos centrais, refletindo valores sociais e éticos. Em contrapartida, o baixo interesse por papéis políticos indica a necessidade de promover maior engajamento cívico.

Embora sentimentos positivos como “determinado” e “inspirado” predominem, sentimentos negativos, especialmente entre meninas e adolescentes mais jovens, destacam desafios emocionais que requerem atenção. A análise estatística mostrou que sentimentos positivos são relevantes para o bem-estar, enquanto sentimentos negativos não apresentaram forte impacto direto, mas revelaram uma relação inversa com a idade, sugerindo que os mais jovens enfrentam maior incerteza.

Quanto mais positivos os adolescentes e jovens se sentem em relação ao futuro, maior é o nível de bem-estar que eles reportam. Embora sentimentos negativos afetem as perspectivas futuras, eles não são um determinante direto do bem-estar geral dos adolescentes. Sentimentos positivos e negativos podem coexistir em graus variados. O nível socioeconômico não influenciou a crença dos jovens em suas perspectivas futuras, e diferenças significativas surgiram quanto ao gênero e nível acadêmico. As variáveis sociodemográficas mostraram diferenças significativas, com meninas apresentando mais sentimentos negativos e estudantes da 3ª série relatando maior bem-estar, indicando que maturidade e

avanço acadêmico influenciam sentimentos positivos. Entretanto, a esfera educacional não apresentou diferenças consideráveis na visão sobre o futuro. Os estudantes expressaram preocupações sobre o mercado de trabalho e seus projetos de vida, enfatizando a importância de diálogos e orientações para desenvolver visões mais positivas. É necessário aprofundar a compreensão das influências contextuais no bem-estar juvenil.

Os resultados têm implicações práticas: escolas e políticas públicas devem promover intervenções que reforcem a resiliência emocional e a construção de uma visão otimista. Programas focados em habilidades emocionais e cidadania ativa podem aumentar o engajamento cívico. Limitações como a amostra restrita e o uso de questionários indicam a necessidade de metodologias diversificadas em estudos futuros, incluindo abordagens qualitativas que possam enriquecer a compreensão das dinâmicas emocionais e sociais.

Com base nos resultados, conclui-se que o bem-estar dos adolescentes está diretamente associado aos sentimentos positivos em relação ao futuro e ao avanço na trajetória escolar, sendo mais evidente entre estudantes mais velhos e de séries finais. A maior frequência de sentimentos negativos entre as meninas, identificada de forma estatisticamente significativa, aponta para a necessidade de estratégias específicas de acolhimento e apoio emocional. Além disso, o desinteresse por papéis políticos e comunitários revela uma dimensão importante da formação cidadã que permanece desvalorizada entre os jovens. Portanto, os dados sustentam a urgência de ações educativas que articulem desenvolvimento emocional, construção de propósito e apoio à elaboração de projetos de vida, especialmente nos anos iniciais do ensino médio e entre grupos mais vulneráveis emocionalmente.

REFERÊNCIAS

ANDION, C.; GONSALVES, A. K. R.; MAGALHÃES, T. G. “30 anos de direitos da criança e do adolescente: uma análise da trajetória da política pública no Brasil”. **Opinião Pública**, vol. 29, n. 1, 2023.

ARANTES, V. A.; PINHEIRO, V. P. G.; GOMES, M. A. G. “O valor da escola para os jovens”. **International Studies on Law and Education**, n. 31, 2019.

ABEP - Associação Brasileira De Empresas de Pesquisa. “Critério de Classificação Econômica Brasil”. **ABEP** [2021]. Disponível em: <www.abep.org>. Acesso em: 10/12/2024.

BANDURA, A. “Social cognitive theory: An agentic perspective”. **Annual Review of Psychology**, vol. 52, 2001.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2021.

BESSA, S. “O olhar do outro nas decisões de consumo”. **Educação Temática Digital**, vol. 26, 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21/12/2024.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Planalto, 1990. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21/12/2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 12/12/2024.

CARUSO, L. A. C. **Identificação da percepção dos jovens sobre a educação técnica e profissional de nível médio no Brasil**: pesquisa nacional. Brasília: Unesco, 2023.

CHAKU, N.; DAVIS-KEAN, P. "Positioning adolescence in the developmental timeline". **Journal of Research on Adolescence**, vol. 34, n. 4, 2024.

CEPAL - Comisión Económica Para América Latina y el Caribe. **La autonomia económica de las mujeres em la recuperación sostenible y com igualdad**. Santiago: Cepal, 2021.

CONSTANTINO, M. *et al*. **Econometric analysis of expenditure on research and development**. Berlin: Lambert Academic Publishing, 2017.

CORRÊA, W. H. *et al*. "Inteligência emocional no ambiente escolar sob a ótica de Howard Gardner, Daniel Goleman e Reuven Bar-on". **Caderno Pedagógico**, vol. 21, n. 9, 2024.

COEN, J. *et al*. "Body dissatisfaction and disordered eating symptoms in children's daily life: Can parents protect against appearance comparison on social media?" **Body Image**, vol. 48, 2024.

DIAS-VIANA, J. L.; PORTO NORONHA, A. P. "Escala de Bem-Estar Subjetivo Escolar (EBESE): elaboração e validação de uma medida para avaliação educacional". **Ciências Psicológicas**, vol. 15, n. 1, 2021.

DIENER, E.; RYAN, K. "Subjective well-being: A general overview". **South African Journal of Psychology**, vol. 39, n. 4, 2009.

DIENER, E.; SUH, E. M.; LUCAS, R. E.; SMITH, H. E. "Subjective well-being: Three decades of progress". **Psychological Bulletin**, vol. 125, n. 2, 1999.

ERIKSON, E. H. **Identity**: Youth and Crisis. New York: W. W. Norton and Company, 1968.

ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1976.

ERIKSON, E. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1987.

FIELD, A. **Descobrindo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2021.

GARDNER, H. **Frames of mind**: the theory of multiple intelligences. New York: Basic Books, 1983.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1995.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

HABSY, B. A. *et al*. "Teori Jean Piaget vs Lev Vygotsky em Perkembangan Anak di Kehidupan Bermasyarakat". **TSAQOFAH**, vol. 4, n. 2, 2023.

HARRIGER, J. A. *et al*. "You can buy a child a curvy Barbie doll, but you can't make her like it: Young girls' beliefs about Barbie dolls with diverse shapes and sizes". **Body Image**, vol. 30, 2019.

INHELDER, B.; PIAGET, J. **Da lógica da criança a lógica do adolescente**. São Paulo: Editora Pioneiras Sociais, 1976.

JAMOVI. "The jamovi Project - Jamovi Version 2.3". **Jamovi** [2022]. Disponível em: <www.jamovi.org>. Acesso em: 21 dez. 2024.

KANELLAKIS, S. *et al*. "Earlier age at menarche is associated with body fat and negative body image in adult life". **Behavioral Medicine**, vol. 49, n. 2, 2023.

KOHLBERG, L. **The Philosophy of Moral Development**: Moral Stages and the Idea of Justice. San Francisco: Harper and Row, 1981.

LIMA, T. J. S.; SOUZA, L. E. C.; MODESTO, J. G. "Atitudes". *In*: TORRES, A. R. R. *et al*. (orgs.). **Psicologia social**: temas e teorias. São Paulo: Editora Blucher, 2023.

LINARDON, J.; ANDERSON, C.; McCLURE, Z. "Body appreciation predicts better mental health and wellbeing: A short-term prospective study". **Body Image**, vol. 45, 2023.

MATUD, M. P. *et al*. "Gender, psychological distress, and subjective well-being two years after the onset of the COVID-19 pandemic in Spain". **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 40, n. 3, 2024.

MELO, C, G. "Crianças e adolescentes sujeitos de direito à luz da crítica marxista do direito". **Revista Katálysis**, vol. 27, 2024.

NOGUEIRA, V. M. R. "Bem-Estar, bem-estar social ou qualidade de vida: a reconstrução de um conceito". **Semina: Ciências Humanas e Sociais**, vol. 23, 2002.

OSTI, A.; TASSONI, E. C. M. "Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental". **Cadernos de Pesquisa**, vol. 49, n. 174, 2019.

PIAGET, J. "Intelligence and Affectivity: Their Relationship During Child Development". *In*: BROWN, T. A.; KAEGI, C. E. (eds.). **The Development of Thought**: Equilibration of Cognitive Structures. New York: Viking Press, 1981.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. São Paulo: Editora Forense Universitária, 2010.

PIAGET, J; INELDER, B. **A Psicologia da criança**. São Paulo: Editora Diffel, 2011.

POSSANI, T. *et al*. "Predictors of body appreciation in Brazilian girls aged from nine to 14 years". **Paidéia**, vol. 34, 2024.

RAMALHO, R. B. **A relação entre a satisfação com a vida e as emoções positivas e negativas numa amostra de adolescentes em Portugal** (Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde). Covilhão: Universidade da Beira Interior, 2023.

SANTOS, B. S. O **fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do sul. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Editora Companhia de Bolso, 2010.

SILVA, M. A. M.; DANZA, H. C. "Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação". **Educação Em Revista**, vol. 38, 2022.

SILVA, M. C. **Empoderamento social, autoeficácia, bem-estar e saúde mental de jovens infratores brasileiros institucionalizados** (Tese de Doutorado em Ciências do Comportamento). Brasília: UnB, 2022.

SMOLAK, L. "Body image development in childhood". *In*: CASH, T. F.; SMOLAK, L. (eds.). **Body image**: A handbook of science, practice, and prevention. New York: Guilford, 2011.

SOARES, G. G. "Sofrimento psíquico e adolescência: reflexões acerca dos sentidos atribuídos à adolescência". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 4, n. 10, 2020.

SYED, M.; FISH, J. "Revisiting Erik Erikson's legacy on culture, race, and ethnicity". **Identity**, vol. 18, n. 4, 2018.

TARTUCE, G. L. B. P.; SOUZA, L. B.; ALMEIDA, P. A. "Projeto de vida: como pesquisadores da área da Psicologia e da Educação abordam essa categoria?" **Revista Eletrônica de Educação**, vol. 17, 2023.

TEIXEIRA, M. O. *et al*. "Sentimentos de futuro e objetivos: um estudo com jovens infratores institucionalizados". **Anais do IV Seminário Internacional de Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento – Desenvolvimento e Bem-estar nos Contextos de Trabalho e de Formação**. Lisboa: Universidade do Algarve, 2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 22 | Nº 65 | Boa Vista|2025

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima